BIOVERSA

Revista eletrônica do ICMBio - Edição 12 | Ano 01 | Abril de 2019

ICMBIO REALIZA INTERCÂMBIO SOBRE MANEJO INTEGRADO DO FOGO

PROJETO GUARDIÕES-MIRINS É DESTAQUE NO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM

CMA PARTICIPA DA SOLTURA DE 12 PEIXES-BOIS AMAZÔNICOS

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

FLORA BRASILEIRA

Vanessa Oliveira, Celso Junior, Nelson Yoneda, Mauricio Andrade, Julio Gonchorosky

João Morita

ICMBIO REALIZA INTERCÂMBIO SOBRE MANEJO INTEGRADO DO FOGO

A Estação Ecológica (Esec) Serra Geral do Tocantins (TO/BA) recebeu, entre os dias 26 e 31 de março, o primeiro intercâmbio nacional de Manejo Integrado do Fogo (MIF). O evento foi organizado pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), no âmbito do Plano Anual de Capacitação do ICMBio (PAC) 2019.

Pioneira na implementação do MIF em unidades de conservação (UCs), a Esec foi escolhida como palco do primeiro intercâmbio em função da experiência acumulada em queimas prescritas, construção de acordos de gestão e realização de pesquisas científicas sobre o tema. Ela é uma das UCs que vêm impulsionando o amadurecimento institucional na abordagem do MIF e que apresenta resultados de gestão inspiradores, como a redução de áreas queimadas anualmente, diminuição do tamanho dos grandes incêndios e redução de gastos em operações de combate.

A equipe da Esec apresentou aos participantes o histórico e os resultados de manejo do fogo na UC e os analistas ambientais presentes também puderam compartilhar suas experiências em gestão do fogo e combate a incêndios. Essa troca de conhecimentos evidenciou como o MIF tem importante papel na instrumentalização de ações de proteção da biodiversidade e de gestão de conflitos socioambientais nos ecossistemas pirofíticos protegidos pelas unidades.

TRABALHO DE CAMPO

O intercâmbio contou também com vivências em campo. Os participantes acompanharam a realização de queimas prescritas protagonizadas pela brigada da Esec em diferentes fisionomias com diversos históricos de queima. O manejo do fogo na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins é pautado por princípios norteadores do manejo adaptativo, que permitem o "aprender fazendo", sendo que seu planejamento e implementação exigem a integração de diversos componentes, ações e expectativas.

No eixo do manejo adaptativo, a unidade elaborou e implementou em 2014 seu primeiro Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF), instrumento operacional dinâmico que, na perspectiva do aprendizado pela prática, deve ser revisto a cada ano, permitindo revisitar as decisões tomadas e ações efetivadas por meio de avaliações continuadas.

Na realização das queimas prescritas, a gestão da Esec busca construir e manter mosaicos de áreas queimadas, indo ao encontro da teoria amplamente aceita por ecologistas do fogo de que a pirodiversidade promove biodiversidade. Além disso, o MIF na UC envolve também a colaboração de instituições de pesquisa como forma de manter e alimentar a espiral do manejo adaptativo e integrado do fogo previsto para a unidade.

Antes do MIF, a UC sofria todos os anos com a ocorrência de megaincêndios, que chegavam a queimar mais de 100 mil hectares em um único evento. Segundo a equipe da Esec, de 2015 para cá não foi mais registrado nenhum megaincêndio (e na última temporada o maior evento de fogo queimou apenas 3 mil hectares).

NOVOS INTERCÂMBIOS

Considerando a necessidade de aprimoramento pessoal e profissional dos servidores do ICMBio em ações de Manejo Integrado do Fogo, a Coin propôs a realização de três intercâmbios no sentido de favorecer a troca de experiências entre as UCs federais. Além deste primeiro, estão previstos outros dois: um em maio, no Parque Nacional dos Campos Amazônicos (RO/MT/AM), e outro em junho, no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT).

ODS relacionados

Meyriane de Mir

PROJETO GUARDIÕES-MIRINS É DESTAQUE NO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM

Neste mês de abril, o ICMBio deu início ao Projeto Guardiões-Mirins do Parque Nacional de São Joaquim (SC), uma iniciativa realizada em parceria com o Instituto Çarakura de Florianópolis e que conta com o apoio do Sesc Urubici, da Secretaria Municipal de Educação e do Grupo de Escoteiros de Urubici.

A iniciativa é voltada para crianças entre 6 e 12 anos e tem como objetivos chamar a atenção dos pequenos para a importância da unidade de conservação, despertar o sentido de pertencimento por meio de atividades de arte-educação em contato direto com a natureza e trabalhar temáticas relacionadas à conservação do meio ambiente.

O projeto teve como inspiração os programas "Junior Rangers" (Guarda-parques júnior) e "Every Kid in a Park" (Toda criança no parque), desenvolvidos pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos. A instituição norte-americana promove um grande programa nacional, estimulando as famílias a levarem suas crianças aos parques nacionais. Em cada área protegida visitada, são oferecidas atividades lúdicas, palestras, passeios e materiais didáticos voltados para o público infanto-juvenil.

VIVÊNCIAS

Serão realizadas vivências no parque nas quatro estações do ano e, em cada uma delas, será trabalhada uma temática diferente: no verão, o tema é água; no outono, fauna; no inverno, terra; na primavera, flora. Para cada tema, será produzida uma apostila com informações, jogos, pinturas e espaços para expressão individual das crianças. As atividades de campo serão complementadas em sala de aula, sempre buscando ampliar o aprendizado, estimular a criatividade e a concentração e promover o reconhecimento e a valorização de cada indivíduo.

O primeiro encontro foi realizado no dia 9 de abril, na sede do ICMBio, nos campos de Santa Bárbara. Cerca de 40 alunos, além de quatro professores e a equipe organizadora, participaram da atividade. Os estudantes fizeram uma pequena caminhada até a beira de um rio e puderam conhecer a mata de araucária e aprender sobre a importância da biodiversidade e das águas, nascentes e rios protegidos pelo parque. No dia seguinte, em sala de aula, as crianças puderam se expressar e contar a experiência vivida no parque por meio de desenhos e escrita. Além disso, foram realizadas atividades de arte-educação, navegação pelo Google Earth, leitura da paisagem e desenhos.

RECONHECIMENTO

A proposta é que na conclusão do projeto as crianças sejam reconhecidas formalmente e se reconheçam como guardiões-mirins do parque. Além disso, como forma de encerramento do trabalho, as crianças apresentarão uma peça teatral no fim deste ano, que será uma forma de sintetizar todo o conhecimento adquirido ao longo do projeto.

ODS relacionados

Acervo ICMBio

CMA PARTICIPA DA SOLTURA DE 12 PEIXES-BOIS AMAZÔNICOS

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio) participou, entre os dias 22 e 25 de março, no estado do Amazonas, da soltura de 12 peixes-bois amazônicos (*Trichechus inunguis*). A ação de reintrodução superou a do ano passado (quando 10 indivíduos foram soltos) e foi realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e pela Associação Amigos do Peixe-Boi (Ampa). A reintrodução dos animais na natureza é uma das ações prioritárias do Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação de Mamíferos Aquáticos Amazônicos, coordenado pelo CMA.

Vítimas da caça ilegal, os 12 animais ficaram sob os cuidados do Inpa, fazendo parte do Programa de Reintrodução do Peixe-boi Amazônico. Após algum tempo em cativeiro, eles foram transferidos para um "semicativeiro", onde ficaram por períodos de 6 a 12 meses, tempo que serviu de preparação para serem reintroduzidos.

Posteriormente, os animais selecionados para soltura foram transferidos para piscinas alocadas na embarcação onde seriam transportados. Junto com uma equipe de cerca de 30 pessoas, compostas por tratadores e pesquisadores (biólogos e veterinários), seguiram viagem até Itapuru, comunidade pertencente à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Pigaçu-Purus (AM), onde integrantes da Ampa e comunitários recepcionaram os animais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os moradores de Itapuru tiveram a oportunidade de observar os peixes-bois e tirar dúvidas sobre seus hábitos. Segundo os monitores da Ampa, a atividade de "boas-vindas" dos animais à comunidade local é uma ferramenta de educação ambiental que proporciona conscientização e mudanças no comportamento dos pescadores locais, que, ao invés de caçar o peixe-boi, passam a apoiar a conservação da espécie.

O barco seguiu viagem, pelos afluentes do rio Solimões, onde os peixes-bois foram reintroduzidos. Nesta época do ano, o curso d'água está em seu período de cheia, gerando uma maior disposição de alimentos para os animais. Dos 12 indivíduos, quatro receberam cintos com radiotransmissores, que irão gerar dados importantes para os pesquisadores atuarem na conservação da espécie.

A expectativa, segundo o Inpa, é de que o número de solturas aumente ainda mais. De acordo com a instituição, 14 peixes-bois amazônicos deverão ser reintroduzidos na natureza em 2020.

ODS relacionados

FernandaFarias

ICMBIO LANÇA DUAS PUBLICAÇÕES NO MÊS DE ABRIL: MANEJO DE ESPÉCIES EXÓTICAS E IDENTIFICAÇÃO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS SÃO OS TEMAS CONTEMPLADOS

O Instituto Chico Mendes lançou neste mês o Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais. A publicação foi capitaneada pelo Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC/ICMBio) e contou com o apoio de servidores que trabalham com a temática em diversas UCs.

O guia apresenta orientações para prevenção, controle e monitoramento de espécies que já foram alvo de manejo em UCs (de forma geral, javali, coral-sol e gramíneas são os grupos mais manejados em unidades de conservação federais). A publicação traz, ainda, o conjunto de aparatos legais sobre o tema: resoluções, portarias, instruções normativas, decretos, leis federais e legislações internacionais.

Acervo ICMBio

Em seguida, o guia oferece informações quanto à prevenção, detecção precoce e respostas rápidas para espécies exóticas e invasoras em unidades. Por fim, um capítulo inteiro é dedicado a espécies da flora e da fauna registradas em unidades de conservação federais com orientações de identificação, meios de dispersão, métodos de controle e erradicação, além de sugestões de protocolos de monitoramento existentes.

Estudos do Instituto Chico Mendes apontam que 48% das UCs federais apresentam alguma espécie da fauna exótica. Atualmente, há 164 espécies exóticas invasoras em 158 unidades federais. De acordo com especialistas, os biomas Mata Atlântica e Cerrado são os mais afetados.

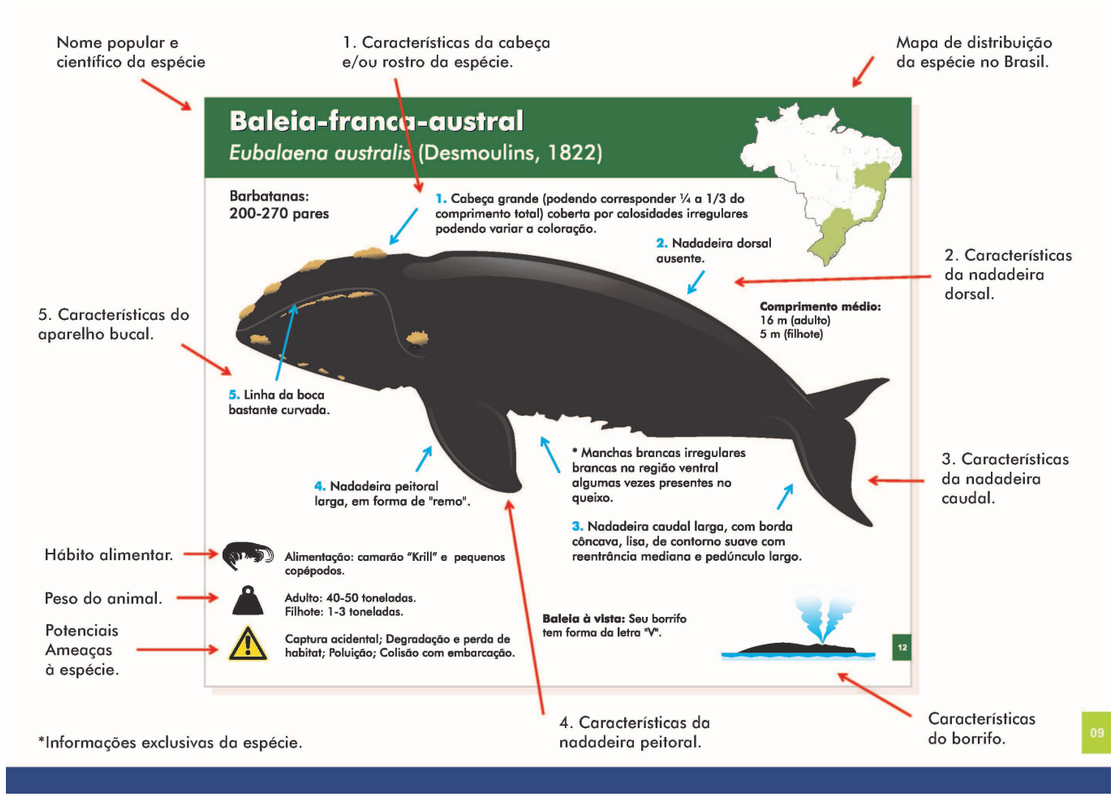
O Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais pode ser acessado aqui: https://bit.ly/2OY3UbK

GUIA DO CMA AUXILIA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio) acaba de lançar o Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil. A publicação está disponível para download no Portal do ICMBio: https://bit.ly/2GriC8w. O objetivo do guia é facilitar a identificação dos cetáceos e sirênios que ocorrem na costa brasileira por leigos e amantes da natureza, como turistas, pescadores, mergulhadores e salva-vidas.

Na obra, o leitor encontra uma combinação de arte e saber científico, sintetizados em ilustrações acompanhadas de uma linguagem simples e direta. O guia também é destinado a unidades de conservação costeiras, marinhas e de águas interiores, além de instituições que lidam com mamíferos aquáticos em diversas situações. A publicação foi elaborada pela equipe do CMA e contou com apoio financeiro do ICMBio, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar.

ODS relacionados

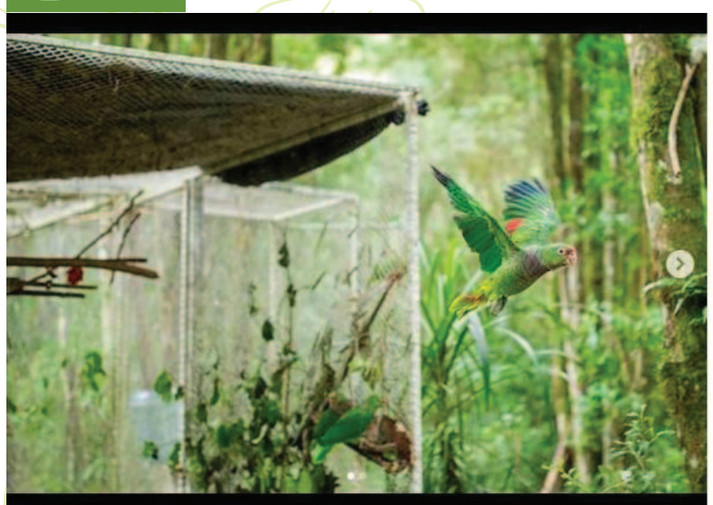


#BOMBOU NAS REDES SOCIAIS

SIGA O ICMBIO NAS REDES SOCIAIS

youtube.com/canalicmbio

@icmbio



icmbio • Seguir

icmbio O Parque Nacional das Araucárias (SC) e o Instituto Espaço Silvestre iniciaram o processo de soltura de 33 papagaios-de-peito-roxo (Amazona vinacea) na natureza!

No dia 17/03, a equipe abriu a porta do viveiro onde estavam os papagaios para iniciar a adaptação dos animais ao habitat do Parque. Mesmo abrindo as portas do viveiro, alguns indivíduos demoram dias até sentirem-se seguros para decolar em voo de volta para natureza.

4.428 curtidas

4 DE ABRIL

Entrar para curtir ou comentar.

@icmbio

ICMBio · 17 de abril às 19:10 · Curtir Página

Nesse #DiaNacionaldaBotânica, notícia boa sobre a biodiversidade da flora brasileira:

Os parques nacionais da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) e da Chapada dos Guimarães (Mato Grosso) abrigam duas recém-registradas e raras espécies de bromélia!

A descoberta é fruto do trabalho de catalogação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e ganhou um artigo sobre o assunto. Na Unidade de Conservação da Bodoquena a espécie nova de bromélia é a Fosterella bodoquenensis, e, no Parna da Chapada dos Guimarães, é a Fosterella lilliputiana.

Segundo pesquisadores, as Fosterellas são muito raras no Brasil. A descoberta reforça a importância das unidades de conservação para a conservação e manutenção a longo prazo da flora do país. Saiba mais

ICMBIO.GOV.BR

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - UCs abrigam duas espécies novas e raras de bromélias

Media Social

BIODIVERSA
Revista eletrônica do ICMBio

EDIÇÃO E REVISÃO
Nana Brasil

PROJETO GRÁFICO
Tatiana Raposo

DIAGRAMAÇÃO
Celise Duarte

CHEFE DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ricardo Peng

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCOM
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO
Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1o andar
CEP: 70670-350 - Brasília/ DF Fone +55 (61) 2028-9280
ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br

@icmbio facebook.com/icmbio youtube.com/canalicmbio @icmbio

PARA RECEBER
esta revista mensalmente
envie nome completo e e-mail para
comunicacao@icmbio.gov.br

PARA DEiXAR DE RECEBER
esta revista
envie a solicitação para
comunicacao@icmbio.gov.br

ICMBio INSTITUTO CHICO MENDES MMA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL